



OPINIÃO

Como a Inteligência Artificial molda novos contornos ao cenário criminal

Jacqueline Valadares e Arthur Cassiani (*)

A Inteligência Artificial (IA) é central nas inovações tecnológicas do século 21 e se faz presente em produtos, serviços e dispositivos do cotidiano.

É crucial reconhecer que ela também traz consequências involuntárias, além de seus efeitos positivos. O filósofo e sociólogo Jacques Ellul (1968) já alertava que “toda aplicação técnica, em suas origens, apresenta efeitos (imprevisíveis e secundários) muito mais desastrosos do que a situação anterior.” Assim, a análise da IA deve ser pautada pela prudência, levando-se em consideração não apenas os benefícios, mas, sobretudo, os desafios que podem surgir.

Historicamente, a sociedade rechaçou inovações, sob o temor de que o cotidiano das pessoas fosse ameaçado. No entanto, tal resistência nunca foi o suficiente para impedir avanços. Onde há demanda, a Tecnologia irrompe, ganha força e conquista usuários. A eletricidade substituiu velas, e os smartphones fundiram outros meios de Comunicação. Essa inevitabilidade mostra que, apesar das preocupações, ao longo da história, a adaptação e a busca por eficiência prevalecem.

Nesse contexto, a discussão sobre uma IA responsável é vital. Tal abordagem busca garantir que os sistemas de Inteligência Artificial sejam éticos, confiáveis e benéficos, respeitando princípios fundamentais, como justiça, transparência, confiabilidade, privacidade e inclusão.

Entretanto, no Brasil, persistem desafios práticos, como o acesso limitado ao ensino de qualidade. O país carece de formação básica para que a população lide de forma segura com os avanços tecnológicos.

Um dos perigos da IA, inclusive, é a migração do crime do mundo real para o cibernético. Compreender o ecossistema

digital de cibersegurança e prevenir crimes é fundamental. A transição do físico para o ciberespaço encoraja comportamentos delituosos, alimentados pela sensação de impunidade e anonimato.

Exemplo recente, que ganhou repercussão nacional, ilustra este tipo de risco: uma mulher, do Rio Grande do Sul-RS, foi, supostamente, enganada por golpistas, que utilizaram IA para simular um relacionamento dela com o ator e produtor norte-americano Brad Pitt. Convencida de que se encontraria com o astro do cinema, ela aguardou por horas no aeroporto, no Brasil — até descobrir que tudo não passava de fraude.

O caso evidencia como as tecnologias podem ser manipuladas para ludibriar seja quem for. Situações como essa se repetem diariamente e reforçam a necessidade de cautela em interações online.

Os governantes, portanto, devem criar parâmetros éticos para o uso da Inteligência Artificial; e investir em Polícia Investigativa, para desarticular organizações criminosas que operam digitalmente. Sem políticas públicas adequadas e investimentos significativos nas Polícias Civas, o Brasil poderá enfrentar um cenário de alta criminalidade digital, o que coloca em risco a segurança dos cidadãos e a integridade dos bancos de dados públicos e privados.

A ascensão da IA apresenta, simultaneamente, oportunidades e dilemas. Para navegar pelo mundo digital, é imprescindível que a sociedade se prepare, com regulação do uso da Tecnologia, de forma ética e investimento no policiamento cibernético e na Educação Digital da população.

(*) Jacqueline Valadares é delegada de Polícia; presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp).

(*) Arthur Cassiani é servidor do Tribunal de Justiça (TJ) do Estado de São Paulo; doutorando e mestre em Direito, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).



News@TI

Microsoft amplia participação feminina na tecnologia com novas formações em IA e programação

@A Microsoft anuncia a abertura das inscrições para a 9ª edição do Elas na IA, programa de formação gratuito voltado a mulheres com foco em Inteligência Artificial, e para um curso de introdução a Python, que abre 2.500 vagas gratuitas. As iniciativas são voltadas para mulheres cis, trans e travestis, maiores de 16 anos, que desejam aprender sobre Inteligência Artificial ou desenvolver conhecimentos básicos em programação. Os programas oferecem aulas gratuitas e online, conduzidas por especialistas da Microsoft. O Elas na IA reforça o compromisso da Microsoft em fomentar a inclusão, reduzir desigualdades de acesso e ampliar a participação de mulheres no setor de tecnologia do Brasil. A iniciativa contribui para que mulheres em diferentes momentos da carreira tenham mais oportunidades no mercado de trabalho. Em sua 9ª edição, o curso apresenta conteúdos introdutórios sobre a administração de agentes de IA do Copilot e IA aplicada à produtividade. Também serão disponibilizadas 2.500 vagas gratuitas para o curso de introdução a Python, voltado a mulheres que desejam dar os primeiros passos na programação. A formação é oferecida pela ONG WoMakersCode, por meio da plataforma maismulheres.tech, em colaboração com o grupo Women at Microsoft, e será realizada em formato online. Inscrições abertas no link (https://aka.ms/elasnaia) entre os dias 13 de janeiro a 12 de fevereiro.

Gemini resolve um mistério de séculos

O livro Crônica de Nuremberg é uma das obras mais importantes da história, e foi publicado em 1493 em Nuremberg, Alemanha.

Vivaldo José Breternitz (*)

Escrito em latim por Hartmann Schedel e originalmente intitulado Liber Chronicarum, é considerado uma das primeiras enciclopédias ilustradas do mundo.

Em uma das folhas de um exemplar da obra, existem anotações manuscritas - abreviações de palavras em latim e numerais romanos, cujo significado não era conhecido, ao contrário do texto impresso.

Recentemente, pesquisadores alimentaram o Gemini 3.0 Pro com imagens em alta resolução da Crônica e das anotações e solicitaram que a inteligência artificial tentasse descobrir o significado das anotações. A tarefa exigiu mais do que reconhecimento de caracteres: envolveu raciocínio sobre paleografia, cronologia e história.

O sistema concluiu que as anotações não eram marcas aleatórias ou ornamentos, mas que seu autor buscava determinar o ano de nascimento de Abraão, procurando conciliar diferentes escritos antigos e calendários.

O modelo conseguiu decifrar os termos latinos abreviados, interpretar numerais romanos e conectá-los a outras passagens da própria Crônica de Nuremberg.



mizoula_CANVA

Mais do que resolver um enigma de séculos, o feito se destaca porque o Gemini não apenas transcreveu ou supôs significados: produziu uma explicação estruturada sobre a lógica das anotações e sua relação com o conteúdo impresso, algo que antes dependia de especialistas, que frequentemente não chegavam a consenso.

O resultado evidencia como modelos de IA começam a ir além do reconhecimento de padrões, avançando para tarefas de raciocínio aplicado que com-

binam visão, linguagem e conhecimento histórico.

O desfecho aponta para um papel cada vez mais relevante da inteligência artificial em áreas como humanidades, pesquisa arquivística e análise histórica, onde vastos acervos visuais e textuais ainda permanecem pouco explorados e que podem abrir novos horizontes para o conhecimento da história.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnit@gmail.com.

2026 é o ano da IA + Indústrias tradicionais: manufatura, energia, agro, logística

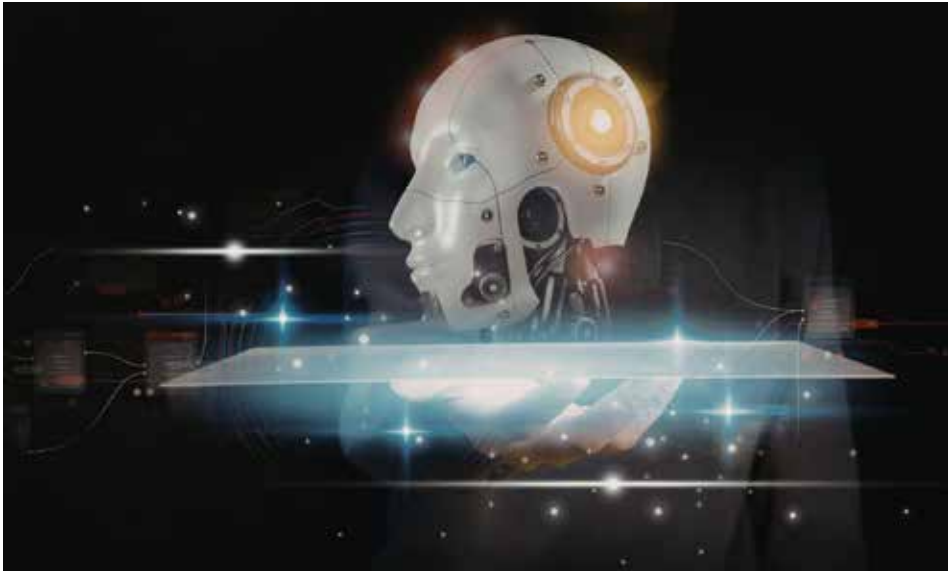
2026 pode, de fato, marcar o momento em que a inteligência artificial (IA) deixa de ser vista apenas como experimento ou diferencial tecnológico para se consolidar como pilar central da operação nas indústrias “tradicionais”, como manufatura, agro, energia e logística.

Smaranda_Dragana_Images_CANVA

Na manufatura global, por exemplo, o mercado de IA registrou expressivo crescimento. Segundo a The Business Research, estima-se que o valor desse mercado será de aproximadamente US\$5,8 bilhões em 2025, partindo de cerca de US\$4,1 bilhões em 2024. Os relatórios apontam para valores muito maiores em 2029, o que revela a convicção de analistas de que tecnologias como machine learning, automação e análise de dados não são modismos, mas parte da infraestrutura industrial futura. É relevante notar também que, segundo levantamento de 2025 da Rockwell Automation, 95% dos fabricantes globais já investiram ou planejam investir em IA/ML nos próximos cinco anos, o que demonstra que a adoção é a regra, não a exceção. Para metade dessas empresas, o uso de IA será central para controle de qualidade, melhoria de processos e operacionalização da chamada “produção inteligente”.

No agronegócio, o impulso é igualmente forte. Segundo estimativas da IMARC Group, o mercado global de IA no agro foi avaliado em US\$2,6 bilhões em 2025 e deverá atingir cerca de US\$13,0 bilhões até 2034, com taxa de crescimento anual composta (CAGR) de aproximadamente 19,5%. Isso reflete o crescente uso de IA em agricultura de precisão, monitoramento por satélite ou drones, análise de solo, previsões climáticas e otimização do uso de insumos, transformações que elevam rendimentos, reduzem desperdícios e tornam o campo mais eficiente e sustentável.

No entanto, nem todos os setores avançam no mesmo ritmo, especialmente a logística. No Brasil, por exemplo, um



95% dos fabricantes globais já investiram ou planejam investir em IA/ML nos próximos cinco anos, o que demonstra que a adoção é a regra, não a exceção. Para metade dessas empresas, o uso de IA será central para controle de qualidade, melhoria de processos e operacionalização da chamada “produção inteligente”

estudo recente aponta que apenas 30% das empresas do setor utilizam IA em suas operações de supply chain e logística, revelando uma lacuna relevante entre o potencial da tecnologia e sua adoção prática, o que sinaliza que há oportunidade para quem quiser liderar a inovação no país. Mesmo globalmente, embora muitos

líderes de supply chain prevejam que a IA trará maior visibilidade, eficiência e resiliência às cadeias produtivas, a adoção plena ainda enfrenta obstáculos como integração de dados, governança e qualificação de pessoal.

Esse contraste realça que, para 2026, o desafio para indústrias tradicionais não é mais “se deve adotar IA”, mas “como adotar IA com escala, consistência e resultados concretos”. As empresas que estiverem preparadas para transformar pilotos em processos contínuos, investindo em infraestrutura de dados, integração entre sistemas operacionais e analíticos, governança, segurança e pessoal capacitado, estarão em vantagem competitiva clara. Ao mesmo tempo, aquelas que continuarem tratando a IA como experimento ou luxo arriscam perder eficiência, agilidade e vantagem de custo frente a concorrentes que já operam usando dados e algoritmos.

(Fonte: Amure Pinho é empreendedor há mais de 20 anos, já foi presidente da Associação Brasileira de Startups (Abstartups), é investidor-anjo em mais de 51 startups e fundador do Investidores.vc, plataforma de investimento em startups que já investiu mais de R\$45 milhões nos últimos anos).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agteliterariaph.com.br); **Comercial:** comercial@netjen.com.br **Publicidade Legal:** lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; **Serviço informativo:** Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.